



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

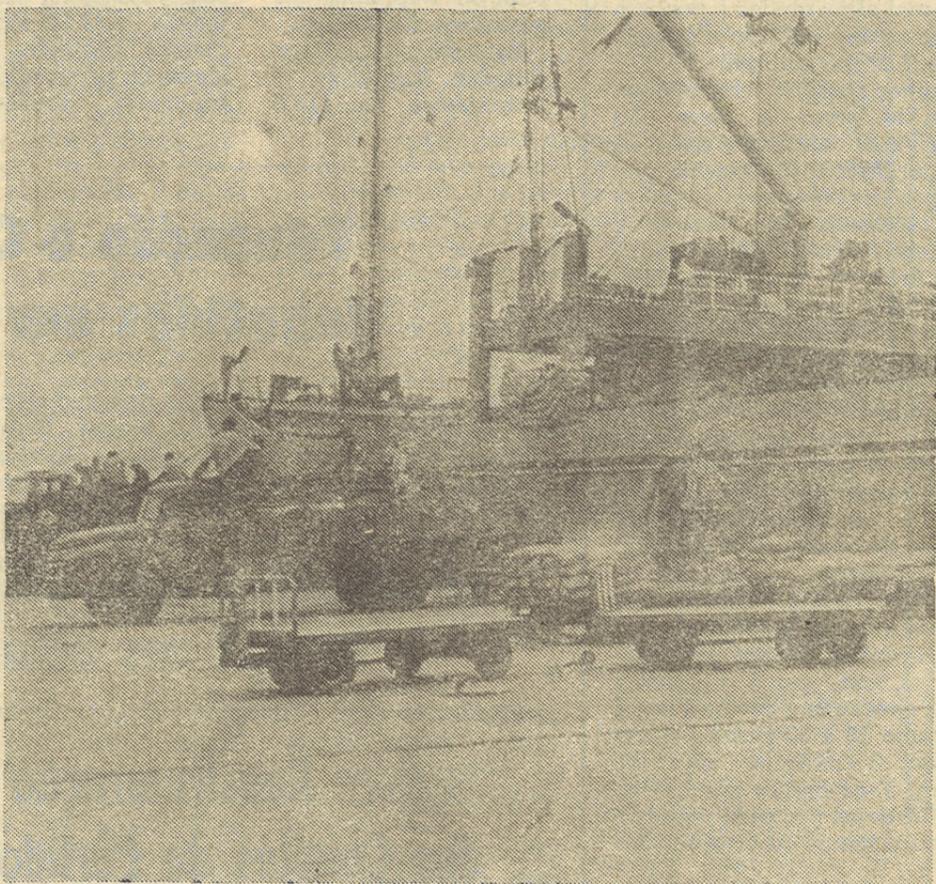
O PAÍS AUMENTA EXPORTAÇÃO

As exportações da Guiné-Bissau atingiram a importância de 524 milhões de pesos durante o ano de 1981, revela o Boletim Mensal do Comércio Externo da Direcção-Geral de Estatística do Ministério da Coordenação Económica e Plano, agora distribuído. A taxa de cobertura da exportação em relação a importação foi de 28,2 por cento.

As exportações do ano de 1981, comparadas com as do ano precedente (1980) que foi de 382 milhões de pesos, representa em termos relativos, um aumento na ordem de 137,3 por cento.

Os produtos de agricultura e pecuária, no valor de 230 milhões de pesos ocupam o primeiro lugar nas exportações, seguido de produtos de mar no montante de 205 milhões de pesos e produtos industriais na quantia de 57 milhões de pesos.

Registe-se que este aumento foi graças ao bom ano agrícola 1980/81. O ano de 1981 foi considerado como o melhor ano das exportações da Guiné-Bissau desde a independência.



Os produtos agrícolas ocupam o primeiro lugar nas exportações

LEIA HOJE:

BANCO
AFRICANO
DÁ
PRIORIDADE
A
AGRICULTURA

MULHER
DIRIGE
GOVERNO
JUGOSLAVO

(pág-7)

DESPORTO

EQUIPAS DO BNG
DE BASQUETE
PERDEM EM ZIGUINCHOR

A UDIB HERDA
1800 CONTOS DE DÍVIDAS

(ver pág-6)

MENSAGENS DE PRESIDENTES AFRICANOS PARA COMANDANTE JOÃO BERNARDO VIEIRA

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do CR, camarada João Bernardo Vieira (Nino) recebeu anteontem no seu gabinete de trabalho as mensagens de seus homólogos das Repúblicas da Guiné-Conakry e do Benin, através do Embaixador guineense acreditado em Bissau e do ministro dos Negócios Estrangeiros beninense, Tiamiou Adjibade.

Entretanto, é esperada hoje em Bissau, a Embaixadora da Serra Leoa na República Popular e Revolucionária da Guiné, a senhora Mirian Kamará, que é portadora de uma mensagem do Presidente Siaka Stevens para o Comandante Nino Vieira. — (Ver página 8)



O Ministro dos Negócios Estrangeiros do Benin à sua chegada a Bissau

RELAÇÕES COM MOÇAMBIQUE

O camarada Júlio Semedo, membro do CC do PAIGC e secretário-geral dos Negócios Estrangeiros encontra-se no Maputo, portador de uma mensagem do Presidente Nino Vieira para o seu homólogo moçambicano, Samora Machel.

Embora o conteúdo da mensagem não tenha sido revelado, presume-se que ela se relacione com a próxima visita que Nino Vieira deverá efectuar a Moçambique em Junho próximo.

REUNIÃO DOS PRESIDENTES REGIONAIS

Os responsáveis do Governo nas regiões concluíram os trabalhos depois de seis dias de intensas discussões, tendo aprovado um importante documento de recomendações às instâncias superiores com vista a solução dos problemas que mais afectam o desenvolvimento do interior do país. Figuram nesse documento um apelo ao rigor na política de poupança económica e, entre outras, a necessidade de aceleração da política comercial e de reestruturação do sistema comercial no país. O acto de encerramento foi presidido pelo camarada Víctor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução — (Ver Centrais)

Quem controla os preços?

Dirijo esta carta ao vosso jornal, solicitando a sua publicação nas colunas dos leitores, pretendendo com ela abordar uma questão que considero pertinente. Trata-se do controlo dos preços, que tem sido um tema frequente nos artigos publicados no «Nô Pintcha», sem no entanto ter sido tomada qualquer medida visando pôr termo à desenfreada especulação.

Digo isto porque, desde as vendedeiras dos mercados, aos comerciantes, passando pelos hotéis do Estado, a disparidade, ou melhor dizendo, a arbitrariedade na fixação dos preços vem sendo cada vez notória, atingindo proporções assustadoras. Passemos agora aos factos. Por exemplo, como se justifica que um frango passe a custar 250 e até 300 pesos, quando o preço da tabela é, ao que parece, 50 pesos o quilo? Se é certo que não é justo obrigar um criador a vender um galo desses grandes por 75 ou 100 pesos, pois sabemos que os nossos frangos são mal alimentados e por isso não pesam muito, ao menos pratiquem o preço da Granja, que é de 110 pesos o quilo.

Isto em relação aos frangos, sem falar na questão, já caduca, do preço da carne, que ainda continua a originar confronto entre os magarefes e as autoridades camarárias, que ainda não chegaram a um consenso, enquanto a carne continua a escassear. Um outro caso, por exemplo, é o preço do carvão. Este produto, desde a última crise do gaz de cozinha, passou a constituir uma tentadora fonte de receita para os seus vendedores. Um saco de 100 quilos, que dantes custava entre 100 a 150 pesos passou a ser comprado agora a 250 pesos. Como isso é possível? Isto ainda não é tudo, pois coitado é a família que não consegue comprar um saco de carvão e que adquire todos os dias uma pequena quantidade do produto, que não chega a um quilo, por 15 e até 25 pesos, dependendo da ocasião e da procura. Isso é inconcebível realmente.

Mas o mais incrível ainda é o preço dos mangos. Um produto que na maior parte dos casos reproduz-se espontaneamente, sem exigir grandes cuidados, mas que é vendido a preços exorbitantes, chegando a custar 5 pesos cada mango, ou mesmo 15 a 20 pesos, tratando-se dos da Índia. A continuar assim, aonde iremos parar? E os preços nos hotéis, que agora pedem 275 pesos por cada refeição, quando ainda há pouco tempo custava 200 pesos?

Sinceramente que agora, mais do que nunca, torna-se necessário rever a situação, a bem das famílias menos remuneradas, de forma a contrabalançar os baixos salários com o elevado custo de vida. Se o Estado não pode, de momento, aumentar os salários, devido à situação económica que o país atravessa, deve, ao menos, tentar defender os interesses do cidadão, não permitindo tais arbitrariedades e exigindo de cada estrutura o cumprimento cabal das suas funções. Que o problema da fiscalização seja revisto e que cada um assumam as suas funções em defesa dos interesses do cidadão comum, a principal vítima da desenfreada especulação.

BABA SANFA

Agradecimento a Vasco Cabral

O senhor Hilkmat, Coordenador Executivo dos Voluntários das Nações Unidas, enviou uma mensagem de agradecimento ao camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do Comité Central do PAIGC e ministro da Coordenação Económica e Plano, pela sua participação no Colóquio de Voluntários da Organização das Nações Unidas. O referido colóquio teve lugar em Sana, capital da República Democrática do Yémen.

Na mensagem, o Coordenador Executivo de Voluntários da ONU

expressa os seus agradecimentos ao camarada Vasco Cabral pela sua «contribuição nas discussões» durante o colóquio.

Segundo o telegrama, a presença e a intervenção do nosso dirigente fizeram daquele encontro «um acontecimento histórico e contribuíram para o seu grande sucesso».

O senhor Hilkmat Nanulsi dá conta, na sua mensagem, da intenção da ONU em aumentar contactos com algumas personalidades eminentes, convidando-

-as para esses tipos de colóquios, cuja contribuição do dirigente guineense foi notória. O camarada Vasco Cabral é uma das três personalidades consideradas aptas para jogar esse papel. As outras duas são o ministro Hameed, de Sry Lanka e o Lord Carrington, do Reino Unido.

A mensagem afirma ainda que esses contactos permitirão às personalidades dar os seus conselhos de modo a influenciar e contribuir para o desenvolvimento do conceito dos VNU.

Educação e Cultura debatidos em Havana

Decorreu de 26 a 30 de Abril em Havana (Cuba) a Conferência de técnicos e altos funcionários da Educação e Cultura do Movimento dos Países Não Alinhados. Para representar a República da Guiné-Bissau participaram

neste encontro os camaradas Manuel Ramboult Barcelos, director do Instituto Técnico de Formação Profissional e Carlos Vaz, responsável do Departamento das Artes da Cena do Ministério da Informação e Cultura.

Do final da conferência foi aprovado o projecto de programa de acção para o reforço da cooperação nos domínios da educação e cultura. Questões culturais ligados à preparação da próxima Conferência Mundial sobre a Política Cultural a ter lugar no México, sob o patrocínio da Unesco foram também analisadas nesta reunião.

O camarada Manuel Barcelos, que regressou no sábado passado a Bissau, disse-nos que foram recebidos em audiência pelo ministro cubano da educação e que tiveram encontros de trabalho com responsáveis da República Socialista de Cuba ligados a este campo nos quais abordaram problemas relacionados com os acordos firmados neste domínio aquando da visita do Presidente Nino Vieira àquele país.

Bafatá: Reestruturação dos Comités do Partido

A reestruturação dos Comités de base em todos os locais de trabalho da Região de Bafatá, a discussão e aprovação do plano anual das actividades a levar a cabo, a sensibilização com vista ao pagamento de quotas do Partido bem como campanha de dinamização de todas as Organizações de massas existentes foram os principais temas abordados numa reunião

realizada no passado dia 9 em Bafatá com todos os responsáveis do Partido e da JAAC a nível regional.

A preocupação no cumprimento rigoroso das responsabilidades atribuídas a cada um, foi marco permanente nesta reunião onde igualmente se debruçou sobre a preparação da 2.ª Conferência da J.A. A.C. a ocorrer no próximo mês de Dezembro.

Escolas promovem intercâmbio pedagógico

Teve lugar no sábado passado no ciclo básico complementar «3.º Congresso», um encontro técnico, pedagógico e cultural entre professores desta escola e os de «14 de Novembro», de Bafatá. Este encontro anual mantido entre as duas escolas visa essencialmente trocas de experiências e uma superação gradual dos docentes.

A sua chegada, os camaradas de Bafatá foram saudados pelos pioneiros deste estabelecimento escolar com a entoação do Hino Nacional da OPAD (organização dos pioneiros Abel Djassi) e, em seguida, procedeu-se a entrega de flores à delegação visitante.

No decurso da reunião, usou da palavra camarada Augusto de Olivais, director da escola 3.º Congresso, que depois duma análise acuidada das questões inerentes a vida da mesma, realçou em seguida a importância deste tipo de intercâmbios visto que a maioria dos professores não têm experiência pedagógica.

Seguidamente, usou da palavra o director da escola «14 de Novembro», camarada Jorge Tchuda, que fez o balanço das actividades empreendidas durante o ano 81/82 afirmando a dado passo que em cada ano se verifica um afluxo cada vez maior de alunos.

Responde o povo

Bomba nos bairros — como utilizar?

Para suprir a carência de água nos bairros periféricos da capital, o Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau, instalou bombas que deveriam colmatar os problemas que afligem os moradores.

No entretanto, reina uma certa desorganização e actos de indisciplina têm transformado as bombas em locais de desordem. Ali, lava-se a roupa e não só... até se tomam duches ao ar livre.

Maria Madalena Sanhá, moradora no Bairro de Belém — «Por tanta indisciplina que se vê na bomba, nem vale a pena dizer nada. Eu vou lá só porque não tenho fonte, e água

canalizada em casa. Podem existir casos de indisciplina nos outros bairros, mas o nosso é pior, as pessoas não cuidam da bomba, só se preocupam em levar água, e ainda por cima

afirmam que a bomba é do Estado e não é de ninguém. Para até quando essas ideias? Não corda sentido».

AS MULHERES NÃO SE ENTENDEM

Papa da Silva Djassy, estudante, morador em Belém — «Há vantagens nesta iniciativa. Se não fossem as bombas instaladas iríamos porta em porta a pedir água. As nossas mulheres não se entendem entre elas, criam certos problemas

que ninguém beneficia. Em vez de organizarem bichas, preferem levar tudo à força. Já estragaram uma torneira, e resta só uma. É necessário organizarmo-nos. Ouvei dizer que ia ser estabelecido um horário onde as bombas abririam das 7h às 11h da manhã, e das 15h às 21h da noite. E aqueles que saem do serviço ao meio dia, onde é que vão conseguir água? Para mim, as bombas devem permanecer

abertas, o essencial é consciência, e disciplina».

CONHECER AS NOSSAS RESPONSABILIDADES E ASSUMI-LAS

Lídia Sanca, responsável da bomba de Belém — «Muitas pessoas não entenderam a utilidade destas bombas que tanto nos favorecem. O nosso Bairro é grande e populoso e só esta bomba não nos chega...

Por isso devemos conservá-la. Muitas pessoas julgam que pelo facto das bombas serem do Estado, não podem ser vigiadas pelos moradores. Levam tanques para encher, roupas para lavar junto à bomba. Tomam banhos em vez de se irem lavar em casa. Custa o que custar, temos que implantar a disciplina. Apelo a população do nosso bairro para reconhecermos as nossas responsabilidades e assumi-las».

Construções L.d^a: Acompanhar o desenvolvimento do país (1)

Firma de construção civil a cem por cento, as Construções L.d.^a, uma das mais antigas do ramo no país, é hoje aquilo que podemos chamar um exemplo de luta pela sobrevivência. Com efeito, fundada em 1948 e ultrapassado o período de decadência resultante do impasse verificado nos primeiros anos da independência, a empresa ressurgiria em Janeiro de 1976 com apenas um camião, uma betoneira, a oficina, os armazéns, uma carpintaria funcional e um número reduzido de colaboradores (três ou quatro). As Construções L.d.^a reúnem neste momento condições que lhe permitem dar resposta aos contratos assumidos, e com perspectivas de concorrer a obras de maior vulto nos próximos anos. «Se a princípio a empresa se limitava a remodelações de embaixadas, que orçavam em 400/500 contos, agora temos obras no valor de 50 mil contos, o que comprova de facto que a nossa capacidade quintuplicou», afirmou à nossa reportagem o sócio-gerente da firma, Fernando Flamengo.

Entretanto, uma das dificuldades que a empresa enfrenta de momento e que foi largamente referida pelo nosso entrevistado, e relacionada com a falta de divisas, mais concretamente, com «as irregularidades na sua distribuição» pelas diferentes firmas. Pois, segundo aquele responsável, existe uma certa discrepância na colocação de fundos de financiamento, o que resulta nas dificuldades de importação experimentada nos últimos tempos pela empresa, situação essa aliás comum ao sector. Que critério é seguido na distribuição de fundos de financiamento: Mediante o número de trabalhadores ou das responsabilidades assumidas? — eis as questões colocadas pelo gerente-sócio da firma, que considera deficitária, apesar de o grosso das suas obras (chegou mesmo a admitir que 100 por cento) pertencer ao Estado.

Estas últimas encontram-se espalhadas em quase todas as regiões do país e compreendem a construção de dois blocos com quatro apartamentos para técnicos do DEPA, em Contuboeil, financiado pela USAID — agência americana para o desenvolvimento internacional; seis armazéns para sementes de arroz em Sonaco, Jaticunda, Madina Lobá

(estes ainda não iniciados); uma escola e apartamentos para técnicos em Caboxanque, no Sul do país, mais uma moradia para hóspedes e residência para o responsável local do complexo, uma secretaria, uma oficina-auto e um laboratório de sementes, e ainda um contrato para a construção de um escritório. Desse conjunto

lama. A empresa conta ainda com duas obras de maior envergadura, como as de construção de avicultura e suinicultura em Ilondé e Jugodol, pertencentes à Suinave.

ESTABELECE CRITÉRIOS DE IMPORTAÇÃO

O concurso a estas obras, a maior parte de-

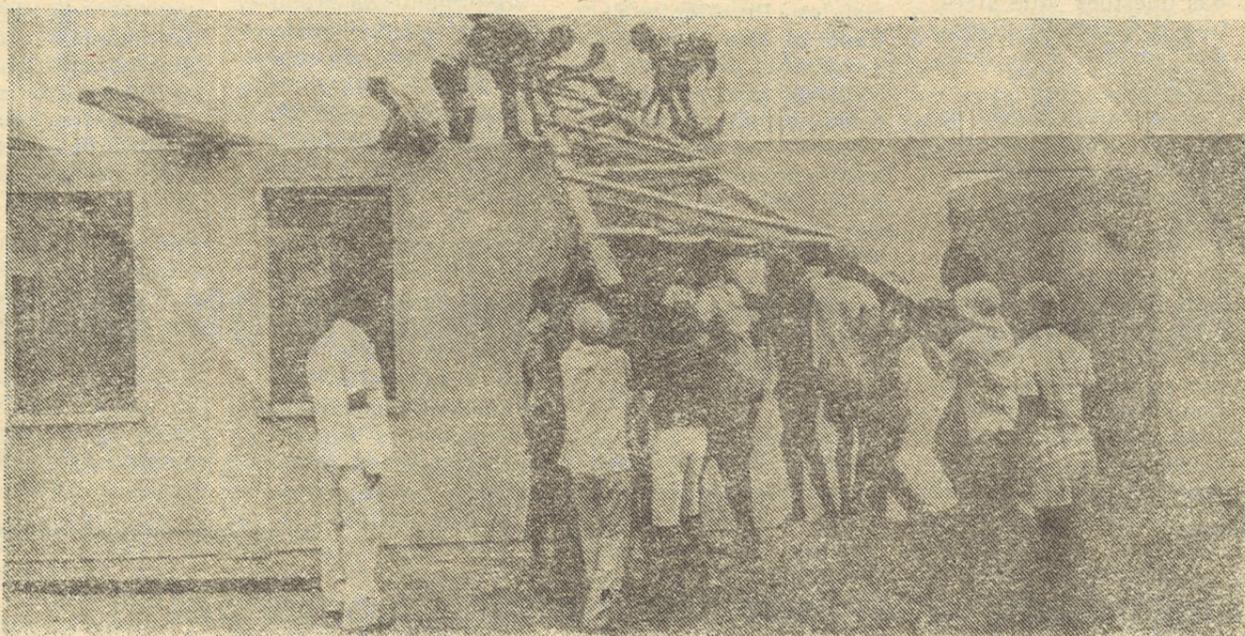
tre outros, permitem à empresa beneficiar, em parte, de certa quantidade de divisas e importar determinados materiais para responder às necessidades de momento. Mesmo assim, salienta Fernando Flamengo, a quantidade de divisas está longe de atingir as necessidades reais da firma, o que leva a paralizações de seis a oito

1981, apenas 60 mil foram indigitadas, enquanto que os 60 mil dólares que lhe foram atribuídos neste ano, no âmbito da campanha agrícola, ainda não foram processados, devido a falta de divisas.

O assunto já mereceu, segundo Fernando Flamengo, várias abordagens por parte dos responsáveis pela empresa com as entidades competentes, quer verbalmente, quer por escrito, chegando mesmo a ensaiar-se reuniões para a discussão e adopção de medidas julgadas mais convenientes. Entretanto, nenhuma decisão em concreto saiu dessas reu-

toridades responsáveis estabelecer um critério definido, o que evitaria casos de duas firmas importarem grande quantidade do mesmo material, enquanto outros continuam a faltar no mercado nacional. «Portanto — conclui aquele responsável da firma — somos de opinião que deveria existir intercâmbio no sector, essencialmente técnico, com trocas de conhecimentos entre as firmas e as Obras Públicas, Comércio e Banco Nacional, de forma a dar satisfação às necessidades reais do país e aproveitar no máximo as divisas que o país dispõe».

As carências em divisas foram apontadas pela gerência das Construções L.d.^a como um dos factores que condicionam a contratação de técnicos estrangeiros. Segundo Fernando Flamengo, independentemente da falta de divisas, que dificulta o pagamento do elevado ordenado a esses quadros (cerca de 70/80 contos mensais, no caso de mestres de obras) a falta destas últimas e o sistema de contratos anuais «que não resolvem os problemas nacionais» inviabilizam essa prática. Daí a posição defendida pela direcção quanto às vantagens da formação de quadros, sobretudo técnicos, no próprio país, como referimos noutra local. Por isso, também, a oportunidade da questão levantada pelo gerente das Construções L.d.^a de que ao sector de construção civil devem ser dadas maiores possibilidades para uma maior participação na reconstrução do país.



A profissionalização dos quadros, desde a alfabetização até a especialização em diversos ramos, é uma das prioridades no sector da construção civil

fazem parte obras iniciadas em 1979, algumas das quais já concluídas, como as de Sonaco, Jaticunda e Saucunda, no Leste do país, ou ainda pendentes, como a de fábrica de bandas de Bo-

las financiadas por organismos estrangeiros, como a FAO, a USAID, já atrás citada, e ainda a Comunidade das Igrejas, a AID, Agência Internacional de Desenvolvimento, e a Suíça, em

meses, (falta de cimento e do ferro, essencialmente), com grandes prejuízos não só para a empresa como para os próprios trabalhadores. Dos 10 mil dólares adjudicados à empresa em

meses, mantendo-se, contudo, a situação de impasse sobre a questão. Na opinião do gerente da firma, deveria haver um intercâmbio entre os diversos sectores de actividade, devendo as au-

Morreu o major Pana Djabatá

Faleceu no passado dia 8, no hospital regional de Bafatá, o major Pana Djabatá vítima de tuberculose óssea. Chefe-Adjunto do Estado Maior General no Batalhão de Infantaria de Mansoa, Pana Djabatá tinha-se deslocado a Bafatá para visitar familiares, onde sofreria um forte colapso, tendo perecido nesse mesmo dia, apesar de intenso socorro médico.

Nascido a 5 de Maio de 1942, na tabanca de Sam N'Uele, sector de Empada, o Major Pana, combatente da primeira hora do PAIGC, padecia desta terrível doença de há uns tempos para cá, tendo já

sido internado no hospital militar de Bissau, onde recebeu tratamento após o que foi-lhe dado alta.

O camarada Pana Djabatá ingressou nas fileiras do Partido em 1963, tendo combatido na frente Sul como soldado atirador de metralhadora. Em 1968 foi nomeado para o cargo de Chefe de Secção de Infantaria, na base militar de Kam (frente Sul). No mesmo ano ascendeu para as funções de Comissário político do Grupo.

Depois de estar a testa do bigrupo, na base de Foria, como Comandante e de mais tarde chefiar,

em Conakry, um bigrupo em serviço na Direcção do Partido, em 1971 Pana Djabatá foi destacado para a União Soviética onde se especializou na escola táctica de infantaria. Regressado no ano seguinte, foi nomeado Comandante de destacamento em Cubucaré em 1973.

Aquele oficial superior das FARP que foi companheiro de luta do Comandante de Brigada Nino Vieira, assumiu, após a independência, o cargo de Comandante de Companhia das Forças Armadas em Catió (1975) e mais tarde foi transferido para o Batalhão de Quebo,

tendo em 1978 desempenhado as funções de Comandante do referido batalhão até 25 de Outubro desse ano, data em que foi para a escola de superação cultural de oficiais, em S. Vicente, Cabo Verde.

Regressou ao país a 3 de Agosto de 1980 e desempenhou os cargos de Comandante de Fuzileiros Navais de Marinha de Guerra Nacional. (até Dezembro do mesmo ano), Chefe de E.M.G. do Batalhão Infantaria Mecanizada de Bafatá (até 8 de Dezembro de 1981), e de Chefe-Adjunto do E.M.G. no Batalhão de Infantaria de Mansoa.

Rectificação

As 3 500 toneladas de arroz chegadas recentemente no porto de Bissau a bordo do navio motor «Mount Pillion» foram oferta da Comunidade Económica Europeia (CEE) e não do Governo italiano conforme noticiámos na nossa edição de sábado passado.

Na mesma notícia informávamos que as 1 800 toneladas do mesmo produto chegadas no navio Albany haviam sido adquiridas pelo nosso Governo, quando se trata de uma oferta do Governo japonês ao nosso país.

Pedido de correspondência

Daniel Delgado Pinto, guineense, de 17 anos de idade, deseja corresponder com jovens de ambos os sexos de Angola, Brasil, Portugal, Estados Unidos da América, França e Itália.

Os interessados podem escrever ao cuidado de Mário Soares — Caixa Postal 382 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

O desenvolvimento do país está nas regiões

Victor Saúde Maria aos Presidentes regionais

«O desenvolvimento do nosso país está fundamentalmente nas regiões» afirmou o Vice-Presidente do Conselho da Revolução, camarada Víctor Saúde Maria, membro do Bureau Político do PAIGC, no encerramento do III Encontro dos Presidentes de Comités de Estado regionais, decorrido no Ministério da Justiça, durante uma semana. Assistiu à cerimónia do encerramento, o Ministro da Justiça, Fidélis Cabral de Almada.

Várias personalidades do sector administrativo proferiram breves alocuções de satisfação pelos resultados da reunião, dos quais o Ministro Sem Pasta e encarregado dos assuntos da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, camarada João Cruz Pinto, o Secretário-Geral deste Ministério, Jorge Miranda Lima, o Inspector-Geral, Jaime Gilberto King e,

em representação dos Presidentes regionais e secretários administrativos, respectivamente Francisca Pereira, da Cidade de Bissau, e Arlindo Pires, da região de Quínara.

Todos foram unânimes em manifestar o seu profundo regozijo pela forma séria e responsável como a reunião foi conduzida e a participação de todos nas discussões francas das questões que afectam o desenvolvimento das regiões e do país em geral.

O representante da direcção superior do Partido e do Governo, Víctor Saúde Maria, felicitou a direcção da Administração Interna, na pessoa do Ministro Sem Pasta, João Cruz Pinto, pelos esforços revelados desde há um ano, na reestruturação e dinamização das actividades daquele sector mais directamente responsável pelas acções

do Governo nas regiões. Pois, segundo disse, o Governo desenvolve os seus programas por intermédio dos Comités de Estado locais e sem as regiões o Governo não teria existência real. As regiões são «a espinha dorsal do país», conforme o sublinharia pouco antes, o Inspector-Geral, Jaime Gilberto King.

Nas regiões, diria ainda Víctor Saúde Maria, os Presidentes de Comités têm a missão de organizar, disciplinar e controlar com acção rigorosa as directivas do Governo e, tendo em consideração a interligação dos problemas que afectam o seu desenvolvimento, agir de forma a favorecer uma relação estreita entre eles e os representantes dos departamentos de Estado delegados para as regiões.

Aquele dirigente apelou aos dirigentes regio-

nais a sentirem-se cada vez mais responsáveis e a exigirem dos outros o cumprimento das suas responsabilidades, na medida em que o controle não significa, de maneira nenhuma, a falta de confiança neste ou naquele subordinado. O controle é antes de mais uma manifestação de confiança para aqueles com quem trabalhamos juntos.

O aumento da produção agrícola mereceu uma chamada de atenção do chefe da nossa diplomacia, que pôs em evidência a necessidade de uma auto-suficiência nacional. «Quando falamos da agricultura — pormenorizou ele — não podemos esquecer o Comércio, pois sem ele todos os esforços para o aumento da produção e da produtividade não serão cabalmente atingidos». Nesta base, Víctor Saúde Maria considera ser preocupa-

ção do Governo a necessidade de reestruturação do sector comercial, de forma a que possa dar resposta a cada exigência que se lhe impõe.

O Ministro Sem Pasta, manifestou todo o seu apreço pela forma dedicada e responsável como todos participaram nas discussões, e pelo ambiente de franqueza, mais que um êxito, pois proporcionou uma jornada de trabalho de análise e de confraternização entre os camaradas que, segundo o Secretário-Geral, Jorge Miranda Lima, detêm as redes da Administração do país.

Salienta-se igualmente que os participantes ao Encontro aprovaram uma moção de fidelidade e apoio indefectível ao Conselho da Revolução e ao PAIGC, na pessoa do seu dirigente máximo, João Bernardo Vieira.

Recomendado o estudo da política comercial

No termo de seis dias de discussões, o III Encontro dos Presidentes dos Comités de Estado e Secretários Administrativos das Regiões, decidiu aprovar um documento de resoluções, consideradas por Víctor Saúde Maria como prova de seriedade com que os assuntos foram discutidos, o que de facto mostra o espírito de responsabilidade que esses dirigentes ostentam no processo do desenvolvimento das regiões.

Assim, decidiu-se recomendar ao Governo a aceleração do estudo sobre a política comercial do país, a actualização e publicação dos decretos que regulem as actividades de «djilas» de modo a contribuirem para o desenvolvimento nacional, e medidas tendentes a garantir a exportação de frutas, caso a Enafruta não tenha capacidade para adquirir toda a produção local.

Os Presidentes regionais recomendam, ao

Ministério do Comércio, a reformulação do sistema de distribuição de mercadorias importadas e o incentivo aos retalhistas privados; o cancelamento de licenças concedidas a comerciantes que não têm estabelecimentos abertos; a definição de quem deve importar e exportar produtos, na medida em que se verifica uma proliferação de licenças para estas actividades; e a necessidade de construção de grandes armazéns nas regiões de Gabú e Bafatá para recolha de mancarra, de forma a evitar os prejuízos que a aproximação da época das chuvas faz prever. A revisão de preços de mercadorias e a necessidade de rigor na sua fiscalização, «atendendo a forma pouco eficaz como ela vem sendo feita», figura também nessas recomendações.

Recomenda-se, igualmente, ao Ministério da Coordenação Económica e Plano, o estudo de um melhor esquema para o desbloqueamento das

verbas nas Finanças, inscritas no Orçamento de Investimento, destinadas ao desenvolvimento das regiões, e o estado para actualização da política cambial.

Os dirigentes regionais recomendam também melhor estruturação do departamento das Pescas que deve garantir uma fiscalização mais eficaz da nossa zona marítima, e o recenseamento dos pescadores estrangeiros que se encontram a actuar nas zonas costeiras. Foi manifestada uma certa preocupação devido às limitações de meios de intervenção das Obras Públicas, e decidiram, recomendar ao Governo a concessão de meios financeiros a este departamento para a reparação do parque de máquinas.

Mais uma vez, e como já vem acontecendo nas reuniões regionais e de altas instâncias, a disparidade na cobrança de taxas aduaneiras aos pequenos produtores voltou a ser motivo de

discussão. A conclusão aponta para a criação de uma comissão especial para o estudo das taxas cobradas pela Junta Autónoma. Os responsáveis ali reunidos exigem que deve ser-lhes dado conhecimento prévio sobre qualquer realização a executar na sua área, sem o qual continuará a haver pouca colaboração e ligação entre eles e os delegados dos ministérios nas regiões.

Ao ministério da Educação Nacional se recomenda o melhoramento de condições dos estabelecimentos escolares, particularmente dos internatos de Boé, Xime e de Bolama: a tomada de medidas punitivas contra professores que pratiquem actos pouco dignificantes e, por outro lado, o exercício de uma rigorosa fiscalização sobre as receitas das Caixas Escolares cobradas aos alunos, dado que não têm sido aplicadas pelos professores para o fim a que se destinam.

Foi recomendada ain-

da o levantamento do estado das granjas com vista a uma exploração mais rentável. Quanto à questões ligadas ao Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, recomenda-se aos presidentes regionais, evitar despesas supérfluas, a diminuição de dívidas à praça, redução de vales aos cofres e maior rigor no cumprimento da política de austeridade.

As recomendações apelam, por outro lado, para que se evitem novas construções enquanto não forem acabadas as já iniciadas e que se encontram nas regiões do país. Por fim, os presidentes regionais regozijam-se pelo projecto de criação de uma Escola Nacional da Administração Interna, a ser financiado pela CAFRAD e, igualmente, apelam para que seja apresentada à apreciação e a aprovação do Governo o projecto de estatutos político-administrativos das regiões, que já se encontra na sua fase final.



Jovens operários chineses de diversos sectores de economia numa fábrica de produtos.

Shanghai, situado na embocadura do Rio Yangtsé e a meio do litoral continental da China, é a maior cidade industrial do país, uma das três municipalidades chinesas dependentes directamente da autoridade central. A sua aglomeração compreende doze circunscrições urbanas e de distritos rurais. Cobrindo uma superfície de 6 180 km², dos quais 150 km² ocupada pela cidade propriamente dita. Sua população ultrapassa os 11 460 000 habitantes residindo 6 010 000 na cidade.

Conhecido outrora com o nome de «paraíso de aventureiros», onde imperava o regime semifeudal e simicolonial, Shanghai é hoje um centro económico, científico e técnico e um dos grandes portos do comércio exterior da China. No conjunto do país, a sua força económica representa uma percentagem bastante importante. Comprovam-no os valores globais da produção industrial que representa um oitavo; exportações um sétimo; receitas das finanças, um sexto; quantidade de produtos industriais de uso diário destinados a outras regiões do país, 45 por cento; rendimento nacional por habitante 2 470 yuans (1 500 dó-

A China em busca de um novo rumo

Formular uma opinião sobre a China de hoje não constitui tarefa fácil para um repórter que permaneceu no país apenas uma semana, tendo visitado apenas três cidades, nomeadamente Pequim, a capital, Shanghai, cidade industrial e portuária por excelência e Hangzhou, importante centro turístico. A China é o que se pode chamar um país em plena transformação, ou, como ouvimos dos seus dirigentes, uma Nação em busca de um novo rumo. Mas um rumo que segundo eles «mais acertado e mais adaptado às realidades concretas do país e que, baseado nos erros do passado, permita ao povo chinês e seus governantes recuperar o tempo perdido pelos dez anos da revolução cultural».

Segundo os actuais dirigentes chineses, a história da revolução cultural provou que os principais argumentos apresentados por Mao Tsé Tung, «sob a manipulação do bando dos quatro» acerca do desencadeamento desta revolução não estão conformes nem com o marxismo-leninismo nem com a realidade chinesa. «Estes argumentos,

que se baseavam sobre uma estimativa, na época, das relações de classes no nosso país e da situação política do Partido e do Estado, estavam completamente errados por diversas razões», afirma-se nomeadamente num documento oficial sobre os dez anos da revolução cultural. Embora atribuindo a principal responsabilidade dos erros a Mao Tsé Tung,

que como dizem, era manipulado pelo bando dos quatro, os actuais dirigentes chineses atribuem o facto à falta de democracia revolucionária no seio do Partido e dos princípios de crítica e auto-crítica que sempre nortearam a acção do PCC e permitiram acumular vitórias irrefutáveis.

UNIDADE E ESTABILIDADE

Nos últimos tempos uma grande parte das organizações do Partido e das instituições do Estado foram consolidadas e reabilitados quadros considerados vítimas de injustiças, conclusões erradas ou falsas acusações. A produção industrial e agrícola conheceu um impulso bastante rápido dizem as cifras oficiais. As actividades nos do-

mínios da educação, da ciência e da cultura retomaram a sua normalidade. Uma situação bastante encorajadora surgiu na China, nos domínios económico e político cuja situação interna é caracterizada pela estabilidade e unidade, o dinamismo e entusiasmo.

Os dirigentes chineses apontam neste momento como objectivo imediato a transformação gradual do país num poderoso Estado socialista, altamente democrático e civilizado e dotado de uma agricultura, indústria, defesa nacional, ciência e técnicas modernas. Uma outra missão histórica é a unificação da Pátria, pelo regresso da Província do Taiwan ao seu seio. Este ideal do povo chinês nos quatro princípios considerados fun-

damentais; aderir firmemente à via socialista, à ditadura da democracia popular, ou seja, da ditadura do proletariado, à direcção exercida pelo Partido comunista, bem como ao marxismo-leninismo e ao pensamento do Mao Tsé Tung.

Os princípios enunciados, defendem os dirigentes chineses, constituem o fundamento político da unidade de todo o Partido e da unidade de todas as nacionalidades assim como a garantia fundamental do prosseguimento favorável da modernização socialista. «Todo o propósito e todo o acto que se afastem destes princípios estão errados; todo o propósito e todo o acto que visam desacreditar ou rejeitar estes princípios são inadmissíveis».



envolvem suas actividades em A gravura documenta aspectos químicos e fertilizantes

Shanghai — modelo do desenvolvimento socialista

lares) ou seja, seis vezes a média do rendimento nacional por habitante em todo o país.

SECTORES CHAVES

No decurso dos últimos 32 anos, grandes mudanças foram operadas no domínio da indústria. Um grande número de empreendimentos, de grande e média envergadura, foram levados a cabo. Novos ramos industriais surgiram, ao mesmo tempo que numerosos produtos, equipamentos e processos técnicos novos. Shanghai possui neste momento uma gama bastante completa de indústrias, podendo-se contar 7 100 fábricas de várias dimensões. O valor global da produção industrial aumentou 25 vezes em 1980 em relação ao ano de 1949. Em 1981, sem mesmo beneficiar de um aumento do consumo de energia, atingiu 64,8 mil milhões de yuans, ou seja, um acréscimo de 3,2 por cento em relação ao ano precedente.

No que respeita à indústria ligeira, a produção aumentou em 9,2 por cento em 1981 em relação ao ano anterior. A sua proporção, no valor total da produção industrial, passou de 52,6 por cento em 1980

a 55,8 em 1981. Os sectores da metalurgia, da petroquímica e da construção mecânica começaram a orientar as suas actividades em função das necessidades dos mercados, da agricultura e da indústria ligeira. O sector agrícola sofreu também um aumento considerável. Com efeito, situada na parte inferior do rio Yangtsé, a zona periférica de Shanghai é constituída por uma planície fértil, sendo a superfície de terras cultivadas de 350 000 hectares. O sistema cooperativista está fortemente implantado na província que conta hoje com 205 comunas populares e 18 granjas de Estado. As superfícies irrigadas e cultivadas à máquina representam respectivamente 98 e 88 por cento e as culturas principais são o arroz, o trigo, o algodão, as oleaginosas e os legumes.

Nos últimos anos, o sector agrícola conheceu um grande impulso. Assim, em 1981, se bem que atingido por graves calamidades naturais, a agricultura viu o seu valor atingir 2,7 mil milhões de yuans, ou seja, um progresso de 9 por cento em relação ao ano de 1980, com excepção da produção de algodão que sofreu uma quebra considerável. A criação de gado registou igual-

mente novos sucessos. As empresas geridas por comunas populares ou por brigadas e equipas de produção desenvolveram-se progressivamente. Em 1981, por exemplo, o valor da produção atingiu 3,65 mil milhões de yuans. Os rendimentos dos camponeses também sofreram um aumento contínuo, pois, segundo as estatísticas de 1980, cada camponês activo recebeu da colectividade uma média de 413 yuans. O rendimento médio por cabeça mantém-se em 278 yuans, sem acrescentar os rendimentos da produção auxiliar da família.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

Especial atenção é dispensada pelas autoridades chinesas à educação e saúde pública. Em Shanghai existem 50 estabelecimentos de ensino superior e 4 340 escolas secundárias e primárias, sendo os números de alunos superiores a 73 400 nas universidades, 627 100 nas escolas secundárias e 854 700 nas primárias. O ensino secundário está praticamente generalizada e para formar um contingente cada vez maior de trabalhadores qualificados, a municipalidade fundou um grande número de

escolas técnicas e profissionais e organizou cursos televisivos, radiodifundidos ou por correspondência. A cidade conta, por outro lado, com 206 estabelecimentos de pesquisas sobre ciências da natureza e 247 700 cientistas, engenheiros e técnicos, incluindo os que trabalham nas empresas industriais. A província dispõe ainda de 48 grupos artísticos, quatro estúdios cinematográficos e em 1981 produziram-se 17 longa metragens e editaram-se 562 milhões de exemplares de livros e 122 milhões de exemplares de periódicos.

Uma mudança radical foi introduzida no domínio da Saúde Pública, existindo neste momento em Shanghai 399 hospitais com 49 000 camas e 94 100 quadros, dos quais 24 000 médicos e 22 400 enfermeiros. Em matéria de planeamento familiar, resultados assinaláveis foram conseguidos e a taxa de natalidade é hoje 5,31 por mil. A esperança de vida é de 70,6 anos para os homens e 75,5 para as mulheres. De 1949 a 1980 doze cidades satélites foram construídas nas proximidades de Shanghai, 150 bairros habitacionais e melhorado o

abastecimento de electricidade, água corrente e gás combustível. Em 1980, 20,3 por cento do montante dos investimentos contra 18,6 em 1979 foi destinado à construção de alojamentos e outras obras de carácter social.

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA

Os sectores de comércio e transportes mereceram também atenção especial dispondo Shanghai de mais de 20 000 estabelecimentos de venda a retalho, dos quais 15 000 espalhados pelo interior da província. O montante global da venda a retalho atingiu em 1980 8,7 mil milhões de yans, ou seja um aumento de 15,7 por cento relativamente a 1979. No mesmo ano, o volume global das exportações aumentou 16 por cento, ocupando os produtos de indústria ligeira e têxtil 70 por cento das exportações e os da indústria química, mecânicas e eléctricas 19 por cento.

Situada a igual distância das linhas marítimas do Sul e do Norte, Shanghai constitui um importante nó de tráfico marítimo, fluvial, ferroviário, terrestre e

aéreo. O seu porto figura à cabeça dos portos chineses pelo volume de mercadorias transportadas seja pela navegação fluvial, seja destinado ao comércio exterior. A cidade beneficia de uma via navegável natural que é o rio Huangpu e os seus cais, instalados ao longo das duas margens, estão em prolongamento directo com os bairros da cidade. Actualmente, mais de uma centena de países e de territórios mantêm relações comerciais com a província.

O problema do desemprego vem sendo gradualmente resolvido pelo Governo local, tendo o «bureau» de trabalho proporcionado emprego a 230 000 jovens desempregados, em 1980. Um número de 4 630 000 pessoas trabalham em diferentes sectores, sendo a média de salário de 72,2 yans, sem contar com os prémios. O montante dos depósitos bancários atingiu 3,29 mil milhões de yans, ou seja, 270 milhões a mais em relação a fins de 1980. O número de turistas é significativo, tendo recebido em 1981 369 000 visitantes, o que representa um aumento de 15 por cento em relação a 1980.

22.ª Jornada: "Os Balantas" sensacional Benfica-Gabu "enlutado"

O campeonato nacional de futebol continua a sua marcha após o cumprimento da vigésima segunda jornada. No topo da classificação, nada de novo, e, na «cauda», novidade pela subida do Cantchungo, tendo Bolama e Bissorã permanecidos como «vigilantes» da retaguarda.

Dos jogos realizados no passado fim-de-semana, teve sensação a partida que opôs o Estrela Negra de Bissau aos Balantas de Mansoa, no estádio Lino Correia. O empate consentido pelos estrelenses, «inexplicável» para os seus adeptos, deve-se à fulgurante subida dos rapazes de Mansoa que, com a entrada tardia de Sidico deu «brado» e um cariz sensacional a partida. Efectivamente, a equipa do Estrela Negra teve «quebra» na segunda parte parecendo mais uma equipa estranha e não àquela que iniciou o jogo com um futebol total e acutilante. E, se mais tempo houvesse...

Por seu turno, Sporting desembarçou-se do Ténis numa partida de «suspense». Os «Leões» entraram em força e quase comandaram a

partida nos 43 minutos do jogo. Boa distribuição com penetrações constantes na área tenista, permitiu aos leões terminar a primeira parte com um golo de vantagem. Na segunda parte, Ténis entrou decidido e fustigou constantemente o último reduto leonino num largo espaço de tempo conseguindo um empate. Entretanto, «os Leões» rubricaram a vitória com um penalti, arrecadando os dois pontos.

Os campeões nacionais estiveram certos e demonstraram melhor disposição no terreno ao derrotarem o Desportivo de Gabú. A partida que decorria, a todos os títulos, como «jogo caseiro», foi toldada pela expulsão do benfiquista Mané e do lateral Ginguba, do Gabú. Os dois jogadores foram expulsos na sequência de uma

jogada normal que deixou os espectadores em «desequilíbrio», pois não mereciam a decisão radical do juiz Venâncio: **um banho ou dois banhos é igual... banheira!!!** Ao Mané, o crité-

Balantas, 2; Bolama, 1 -Ajuda, 2; Cantchungo, 3-Quínara, 0; Ténis, 1 -Sporting 2; Farim, 1 -Bissorã, 0; Benfica, 4 -Gabú, 2; UDIB, 3-Tombali, 0; Bafatá, 1-Bula 0. Quínara e Tombali

senegalesa, que se encontra actualmente na «prateleira» por agressão ao internacional Ciro no jogo realizado na passada quinta-feira, a contar para a primeira eliminatória da Taça da Guiné-Bissau, irá fazer «correr muita tinta». Segundo fontes afectas ao Sporting, que alegam possuir provas seguras e irrefutáveis, «é impossível que o jogador possua uma carta de desobriga legal passada pela Federação do Senegal, visto que ele faz parte do lote de jogadores da Casa Sport que foram suspensos». Desta feita, a Direcção leonina apresentou, um protesto à Federação nacional, solicitando **um esclarecimento e pondo em causa a legalidade da inscrição**. Da parte encarnada fomos afiançado que «Lamine encontra-se inscrito na Federação e possui o seu cartão. Está legal. É o único jogador estrangeiro que temos».

Entretanto, o «dossier Lamine» foi aberto. Pa-

rá já, algumas interrogações pairam no ar: quais as providências tomadas pela Federação nacional aquando da inscrição de Lamine como jogador estrangeiro? Irá o Benfica perder «pontos» nos jogos que utilizou Lamine? A bola foi «passada» à Federação nacional para se pronunciar.

No entanto, segundo o Regulamento Geral da Federação do Futebol, os jogadores estrangeiros que forem autorizados a actuar no País, podem tomar parte em encontros e disputar provas oficiais nas mesmas condições que os jogadores guineenses, mas terão que cumprir na íntegra o regulamento e legislação aplicável. Assim, o artigo 61.º no seu parágrafo primeiro, estipula: «— A licença de um jogador estrangeiro só poderá ser concedida pela Federação à qual compete averiguar da qualidade desse jogador no seu país, ou no da sua procedência, e cumprir o disposto no regulamento da FIFA acerca de jogadores estrangeiros — para o que lhes serão fornecidos todos os esclarecimentos».

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
UDIB	22	13	8	1	36	15	34
Benfica	22	15	4	3	47	24	34
Sporting	22	13	6	3	44	22	32
Ajuda	22	12	6	4	33	26	30
Bafatá	22	12	4	6	43	25	28
E. N. Bissau	22	11	6	5	30	22	28
Ténis	22	7	9	6	29	23	23
Gabú	22	3	8	8	37	29	20
Balantas	22	8	4	10	27	29	20
Bula	22	8	3	11	23	29	19
Farim	22	7	5	10	21	33	19
Quínara	22	8	2	12	31	40	13
Cantchungo	22	6	1	15	22	43	13
Tombali	22	5	3	14	18	44	13
Bolama	22	3	5	14	23	45	11
Bissorã	22	4	2	16	20	50	10

rio que imperou é passível de se «acomodar», mas... Ginguba, levava o selo de «compensação».

No entanto, a jornada apurou os seguintes resultados: E.N. Bissau, 2

foram derrotados por falta de comparência.

LAMINE, JOGADOR ILEGAL?

O jogador Lamine, do Benfica, de naturalidade

Basquetebol: BNG perde em Ziguinchor

Na sua primeira viagem a Ziguinchor no quadro de troca de delegações desportivas com o Casa Sport, o BNG não foi feliz regressando, no passado domingo, com duas derrotas. A formação feminina perdeu por 31/30 e a masculina por 60/53. Entre estas duas formações do BNG, as raparigas demonstraram uma melhoria em relação aos rapazes e estiveram com a vitória na mão...

Quanto à masculina tudo correu mal, com falhas na defensiva, muita lentidão dos distribuidores no ataque e os tabuleiros estiveram longe da sua forma habitual. Já no fim da segunda metade do desafio houve uma boa recuperação sem a qual o resultado seria mais volumoso. O recinto onde se disputou o encontro não é o mais propício para a prática do basquetebol, mas também, por si só, não explica a derrota. A equipa do BNG mesmo recheada de jogadores com muita técnica, se persistir com treinos sem método não atingirá o nível desejado.

Com isso não queremos menosprezar os basquetebolistas do Casa Sport, com boa compleição física e melhor estruturada taticamente conseguiram retribuir a derrota que o BNG lhes infligira aquando da sua deslocação a Bissau (61-56).

UDIB: Novos gestores herdaram 1 800 contos de dívidas

A colectividade União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB) reuniu-se no passado domingo, dia 9 do corrente, numa assembleia extraordinária para equacionar, ponderar e tomar medidas pois que o «clube está num estado lastimoso». A assembleia que analisou a situação financeira, a posição da Direcção cessante e aprovou com apenas uma abstenção uma proposta para contrair empréstimo junto ao BNG a fim de relançar as finanças e avançar com alguns projectos, teve uma participação construtiva dos sócios presentes. A maioria manifestou confiança à nova Direcção do Clube que segundo foi dito é composta por elementos idóneos. Com efeito, a gestão da Direcção cessante e a posição assumida pelo elenco mereceu uma tomada de posição. Assim, propôs-se que se mova uma acção judicial à Direcção cessante junto ao Tribunal para prestação de contas.

O presidente da assembleia geral, camarada Pedro Godinho Gomes, frisaria que «na última assembleia foi concedida um prazo à Direcção cessante até Setembro de 1981 para prestação de contas e, até então, só ouvimos desculpas».

Com a apresentação de um relatório sobre a situação financeira do clube, o presidente da Direcção udibista, camarada Jaime Gilberto King esclareceria que «ainda continuamos a sentir dificuldades apesar da nossa boa vontade. Herdamos uma dívida enorme. Mais ou menos cerca de 1 800 contos. Os empregados não recebiam há cerca de 6 meses. Felizmente logo no primeiro mês da nossa tomada de posse conseguimos pagar os vencimentos e, até agora, os trabalhadores têm recebido regularmente».

O fardo herdado de uma gestão considerada desastrosa a todos os títulos, ia sendo enumerada num rol, onde se destaca um auto levanta-

tado pela Fazenda Nacional para pagamento de contribuições prediais e selagem dos bilhetes num valor calculado em cerca de 500 contos; a dívida contraída na CICER, pelas cervejas utilizadas no bar atinge os 88 contos, facto que levou o actual elenco directivo estranhar o não pagamento da referida dívida pois que, como alguém ironizou, ao menos a Direcção cessante podia «ter deixado algumas garrafas para amostra». Alguns membros utilizavam o património do clube em benefício pessoal, vales rubricados e «encontramos alguns apontamentos que os bilheteiros de cinema escreviam», diria ainda Gilberto King para ressaltar que se «esgotaram todas as as vias amigáveis e so-

mos obrigados a emprestar os meios judiciais».

SECTOR DE CINEMA: UMA PREOCUPAÇÃO

«O empréstimo é necessário e com uma boa gestão poderá ser coberto. Só podemos aumentar os preços dos bilhetes, depois de beneficiar o sector da cinema com melhores condições», afirmou, a dado passo, o camarada Godinho Gomes. Efectivamente, algumas iniciativas foram ventiladas. Nada de concreto. Está-se a trabalhar e tudo leva a crer que Cine-UDIB terá novas cadeiras, máquinas de projectar reparadas ou novas. Uma remodelação total. Existem contactos e negociações já encaminhadas.

Por seu lado, o presidente do conselho técnico, camarada Carlos

Gomes Júnior diria que o sector técnico não fugiu o estado caótico herdado como os demais sectores e que «comprei pessoalmente equipamentos para o clube». No que refere aos equipamentos da firma Socogel, esclareceria que a «UDIB nada recebeu».

SÓCIOS-PIRATAS: UM MAL A COMBATER

Apesar de ser admissível que um cidadão seja sócio de vários clubes, foi levantada a questão dos «sócios-piratas» que, reconhecidos que são como adeptos ferrenhos de outros clubes da capital, aparecem como sócios da UDIB «para usufruir do cinema e bailes». Os estatutos, cujo projecto de revisão será discutido e aprovado nos fins do corrente mês, virão regulamentar a admissão de sócios entre outras matérias da vida da colectividade. Para já, como acto imediato de denúncia dos sócios tidos como «oportunistas», na vitrina patente aos associados, apareceu escrito «Não Aceite» a proposta para a admissão de Ensa Cassamá, mecânico da EGA, reconhecido como um «doente» de um dos clubes da capital.

Farmácias de Serviço

HOJE — Farmácia Higiene — Rua António N'vana, telefone 2520.

AMANHÃ — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

SOIREÉ — DISCO FEVER
MATINÉE — O FILHO DE SPARTACUS

Jugoslávia Mulher dirige Governo

Milka Planinc foi designada Primeiro-Ministro do novo governo jugoslavo de 28 membros.

Primeira mulher a chefiar um governo na Jugoslávia, Milka Planinc apresentou em fins de Abril a lista do elenco governamental que chefiará a Aliança Socialista, órgão político de massas, que discute formalmente as nomeações políticas, embora os postos fundamentais do novo governo tenham sido decididos anteriormente pelo Partido.

Apenas três membros do anterior gabinete, de 29 membros, permanecem na nova administração — os vice-Primeiros Ministros Zvone Dragan, Ivo Margan e o ministro da Energia e da Indústria, Steja Matkalijev, os dois últimos como ministros sem pasta e o primeiro como vice-Primeiro Ministro especializado em assuntos económicos.

Lazar Mosjov será o novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Stane Dolanc será responsável pela pasta do Interior, e Branko Mamula terá a seu cargo a Defesa. O novo governo terá apenas três vice-Primeiros Ministros, e não seis como o anterior.

O Parlamento federal jugoslavo deverá reunir na sexta-feira, em Belgrado, e no domingo o governo de Planinc deverá ser formalmente aprovado e empossado.

Argélia: Taleb Ibrahimi substituiu Benyahia na chefia da diplomacia

Ahmed Taleb Ibrahimi, membro do Comité Central da FLN, foi nomeado no sábado ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia, em substituição de Mohamed Sedik Benyahia, falecido com mais 13 pessoas num acidente de avião, ocorrido no dia 3 de Maio na fronteira irano-turca.

Homem de confiança do antigo presidente Houari Boumediene, Taleb Ibrahimi, de 50 anos de idade, é considerado um dos principais teóricos da cultura arabo-islâmica do país, sendo igualmente conhecido pela sua tolerância e abertura de espírito.

Militante durante a luta de libertação nacional da Argélia, Taleb Ibrahimi ocupou diversos cargos ministeriais no tempo de Boumediene, tendo sido igualmente encarregado de muitas missões delicadas no estrangeiro, especialmente no Médio-Oriente. Desempenhou também um papel determinante nas negociações entre a Polisário e a Mauritânia, que culminaram com a retirada de Nouakchott da guerra do Sahara. Foi ainda ministro conselheiro do presidente Chadli Bendjedid.

Ao nomear Taleb Ibrahimi para chefiar a diplomacia argelina, a escolha do presidente Chadli incidiu sobre um político que é, simultaneamente, um humanista arabo-islâmico e um homem de cultura.

FUNERAL DE BENYAHIA

Uma multidão considerável, avaliada em 150 mil pessoas, rendeu na sexta-feira passada em Argel a última homenagem a Mohamed Benyahia, membro do Bureau Político da FLN e ministro argelino dos Negócios Estrangeiros e às 13 outras vítimas do acidente de avião na fronteira irano-turca.

Depois de uma reza na grande mesquita de Ar-

gel, os corpos foram conduzidos em cortejo até ao cemitério de El Alia, onde ficaram sepultados. As cerimónias fúnebres desenvolveram-se na presença do presidente da República, Chadli Bendjedid, e de muitas delegações estrangeiras.

Entre as delegações estrangeiras presentes, figuravam os principais dirigentes da Frente Polisário, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Akbar Velayati, o ministro francês da Cooperação e Desenvolvimento, Jean-Pierre Cot e o ministro espanhol junto da presidência, Rodriguez Inziarte.

Num discurso proferido durante a cerimónia fúnebre, Mohamed Chérif Messaadia, membro do Bureau Político e responsável do Secretariado permanente do Comité Central da FLN rendeu homenagem «ao militante exemplar da luta pela independência, ao estadista excepcional e ao diplomata das missões difíceis» que foi Mohamed Sedik Benyahia.

No entanto, está sendo investigada a causa do acidente. As autoridades da Turquia confirmaram que o avião em que viajava Benyahia foi «atacado por dois aparelhos não identificados». Esta revelação baseia-se na gravação de trocas de mensagens entre o piloto do aparelho argelino e a torre de controlo aéreo de Ankara, capital da Turquia.

Segundo o comunicado do ministério dos Negócios Estrangeiros da Turquia, que reproduziu aquelas mensagens, «o aparelho argelino, seguido nos ecrãs do radar, saiu do espaço aéreo turco às 16 horas e 30 minutos locais» e foi quando se encontrava sobre o território iraniano, entre 25 a 50 quilómetros da fronteira turca, que a torre de controlo de Ankara recebeu a citada mensagem.

Remodelação das estruturas do Estado no Tchad

Um Conselho de Estado, órgão de «concepção, reflexão, consulta e orientação», foi criado no Tchad, tendo na sua presidência o coronel Abdelkader Kamougue, composto por 14 membros, este conselho terá um papel «essencialmente político».

No quadro desta remodelação das estruturas do Estado, destinada a conferir estabilidade na direcção do país, está em formação um Governo, que terá um Primeiro-Ministro, encarre-

gado da «gestão económica e administrativa» do Tchad.

Os membros do Conselho de Estado, que integra os principais chefes dos grupos paramilitares, não podem fazer parte do novo Governo.

Segundo os acordos entre o presidente Guoukouni Weddey e o seu vice-presidente Kamougue, o Conselho de Estado deve nomeadamente «ajudar e assistir o chefe de Estado e o

Governo na condução da política interna do Estado, na organização das forças armadas e da administração».

Por outro lado, o Conselho de Estado pode pronunciar-se sobre «as vias e meios possíveis de alcançar a paz, de preservar a unidade nacional e a integridade territorial». O conselho tem ainda autoridade para criticar o programa de acção do Governo, assim como os planos de desenvolvimento económico, social e cultural.

Eleições na Guiné-Conakry

Um Conselho Constitucional e uma Assembleia Constitucional Suprema foram criados na sexta-feira passada pela Assembleia Popular guineense, com vista às eleições presidenciais, realizadas no último domingo na Guiné-Conakry.

O Conselho Constitucional, composto por cinco membros, deve pronunciar-se sobre a regularidade das operações eleitorais e de estatuir sobre toda a reclamação e contestação respeitantes ao desenrolar do escrutínio.

Banco africano dá prioridade à Agricultura

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) vai lançar-se num vasto programa de investimento, avaliado em 8 milhões de dólares, que no entanto, segundo um responsável desta instituição, não responde a grande parte das necessidades económicas mais urgentes da maioria dos seus membros.

Sendo a produção alimentar o principal problema em África, os delegados à 18.ª reunião anual do BAD, realizada em Lusaka (Zâmbia), decidiram que 40 por cento dos fundos previstos para o plano quinquenal (1982-86) iriam para Agricultura. Entre as outras prioridades figuram os serviços públicos e as infra-estruturas de transporte.

Contudo, o principal decisão desta reunião terá sido a ratifi-

cação de uma emenda dos estatutos do Banco, que autoriza o BAD a admitir como membros de pleno direito países não-africanos, modificação que a Argélia, Líbia e a Nigéria rejeitavam. Preparada há quatro anos, esta alteração tornou-se finalmente possível, porque a Nigéria retirou a sua oposição ao projecto.

Assim, 25 países não-africanos, entre os quais os Estados Unidos, Japão e vários Estados da Europa ocidental integrarão o BAD, em consequência da qual o capital do banco aumentará de 2,8 bilhões para 6 bilhões de dólares.

Entretanto, o BAD procurará meios financeiros suplementares no Médio-Oriente e no mundo árabe em geral. Para tal, os

delegados presentes em Lusaka examinaram a possibilidade de incluir o árabe como língua oficial do BAD, além do francês e do inglês.

Os observadores sublinharam os progressos alcançados pelo BAD, que aumentou os seus objectivos de investimento para 1982-86 quase de sete bilhões de dólares, enquanto a soma investida no quadro do anterior plano quinquenal (1977-1981) era apenas de 1,2 bilhões.

Wila Mung'Omba, o presidente do BAD, afirmou que o banco precisará de todos os fundos previstos no plano de 1982-86 e de muito mais, se quiser resolver de forma significativa os problemas do continente.

FREETWON — Cerca de 40 deputados do antigo parlamento da Serra Leoa perderam os seus lugares nas recentes eleições legislativas do país. Entre estes deputados figuram dois membros do governo. 37 pessoas entraram pela primeira vez no parlamento, que tem 85 membros. As eleições foram invadidas em 13 circunscrições, devido a «sérias irregularidades».

DISCRIMINAÇÃO

CIDADE DO CABO — Dezoito milhões de sulafricanos recenseados em 1981 na África do Sul não participarão em eleições, devido a um projecto de lei eleitoral racista, que recusa o direito de voto à maioria populacional do país, de origem africana. O projecto só prevê direito de voto para a minoria branca, os mestiços e os indianos.

CONVENÇA DE LOMÉ

BRUXELAS — As dificuldades de aplicação da Convenção de Lomé II, que associa 62 Estados de África, Caraíbas e Pacífico (ACP) à Comunidade Económica Europeia (CEE) estarão no centro das preocupações da reunião ministerial CEE-ACP, que começa hoje em Libreville, capital do Gabão. As duas partes tentarão nomeadamente encontrar soluções para os problemas de funcionamento do «stabex», que visa garantir aos países ACP as receitas de exportações de 44 produtos.

TRANSPORTES

MAPUTO — Uma delegação portuguesa encontra-se actualmente em Moçambique, a fim de discutir um projecto de modernização da linha de caminho de ferro que liga Malawi ao porto moçambicano de Nacala, no norte do país. Construído há 30 anos, esta linha, de 550 quilómetros, é uma das principais saídas para o mar do Malawi, que é um país enclavado. Permite também o transporte de produtos agrícolas das províncias moçambicanas de Nissa e Nampula destinados a exportação.

ARISTIDES PEREIRA

PRAIA — O presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, iniciou na última sexta-feira visitas oficiais à Coreia do Norte e à China, acompanhado por uma importante delegação, que integra o ministro dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz.

Mensagem do Presidente Mathieu Kerekou

O camarada Secretário-Geral do Partido e Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, recebeu antontem à tarde no seu gabinete de trabalho, o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular e Revolucionário do Benin, Tiamiou Adjibade, que fez a entrega de uma mensagem do Presidente Mathieu Kerekou.

Assistiu ao acto o camarada Victor Saúde Maria, membro do BP do PAIGC Vice-Presidente do Conselho da Revolução e chefe da nossa diplomacia, bem como o colaborador dos Negócios Estrangeiros do Benin, Do Sousa Omer.

Segundo revelou o diplomata beninense ao nosso repórter, o conteúdo da mensagem relaciona-se com o reforço dos laços de amizade que existem entre os

nossos dois países, e que segundo ele são bastante fortes.

O sr. Adjibade disse ainda que o seu país está disposto a acolher a quinta cimeira ordinária da organização económica sub-regional -CEDEAO que se realizará de 28 a 29 de Maio. Por isso, no quadro dos preparativos desta importante reunião houve, há duas semanas, uma reunião da comissão técnica.

Por outro lado, ontem de manhã, o camarada Victor Saúde Maria, ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu no seu gabinete de trabalho o seu homólogo do Benin com quem manteve conversações durante cerca de uma hora tendo as questões incididas sobre os problemas concernentes à nossa sub-região no quadro da CEDEAO.

O chefe da nossa diplomacia manifestou, na

ocasião, o desejo do governo da Guiné-Bissau em reforçar os laços entre os dois governos, não só no quadro da CEDEAO, mas também no âmbito da cooperação bilateral. Saúde Maria esclareceu o seu interlocutor sobre as razões do 14 de Novembro.

Em resposta, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Benin manifestou o seu regozijo pela convergência de ponto de vista e da similaridade dos problemas existentes nos nossos dois países. Seguidamente enalteceu o interesse do governo beninense sobre a evolução da Guiné-Bissau, após o 14 de Novembro.

Entre outros assuntos ainda abordados, o chefe da diplomacia do Benin manifestou o desejo do seu governo em reforçar a cooperação entre os dois países em todos os domínios no qua-

dro da necessidade do reforço da colaboração Sul/Sul.

A delegação do Benin deixa hoje o país rumo à Praia.

Papa em Lisboa

O Papa João Paulo II encontra-se já em Lisboa, onde deve presidir às comemorações do 13 de Maio, no Santuário de Fátima. O Chefe da igreja católica chegou a Lisboa hoje, às 12h19 tmg, tendo sido escoltado, à sua entrada no espaço aéreo português, por aviões da Força Aérea portuguesa. O programa de estadia de quatro dias, consta, entre outros, a celebração eucarística, no Parque Eduardo VII, onde se dirigirá aos fiéis portugueses.

Educação de adultos

Para uma visita de trabalho, esteve no país durante dois dias, o senhor Edward A. Ulzen, Secretário Executivo da Associação Africana para Educação de Adultos.

O senhor Ulzen que regressou hoje a Nairobi, discutiu com os responsáveis superiores ligados à Educação de Adultos vários pontos relacionados com aquele departamento nomeadamente a pro-

gramação de Alfabetização em Bubaque, informação do financiamento dado pelo «World of Literacy». Com o camarada Carlos Dias, director-geral da Administração e Património da Educação Nacional, discutiu assuntos ligados a Educação dos Adultos no país.

Recorda-se que o camarada Mário Cabral, Ministro de Educação é vice-Presidente daquela Associação.

Cooperação com a OIT

Chega hoje ao nosso país, o director da OIT (Organização Internacional do Trabalho) para África Ocidental, Edouard Bembele, para contactos regulares no quadro da cooperação existente entre a Guiné-Bissau e aquela organização internacional.

Com efeito, Edouard Bembele terá conversações com o ministro res-

ponsável pela Administração Interna, Função Pública e Trabalho, o Secretário-Geral da U.N. T.G., Secretário de Estado de Combatentes da Liberdade da Pátria e Director-Geral da Administração e Património do ministério da Educação Nacional.

O director da OIT para a nossa sub-região deixa depois de amanhã o nosso país.

É urgente a reparação das jangadas

O estado de funcionamento das Jangadas do Norte do país — João Landim, S. Vicente e Farim — está numa situação crítica e exige uma pausa para reparação urgente. Esta é a constatação que se depreende da preocupação manifestada pelos Presidentes de Comités de Estado regionais e da própria Administração Interna, durante a reunião desses representantes do Governo no interior do país. Aliás, a mesma opinião é confirmada por uma comissão especial de estudos que acaba de concluir um levantamento técnico e económico sobre essas embarcações que, há dois anos que não se submetem à revisão geral.

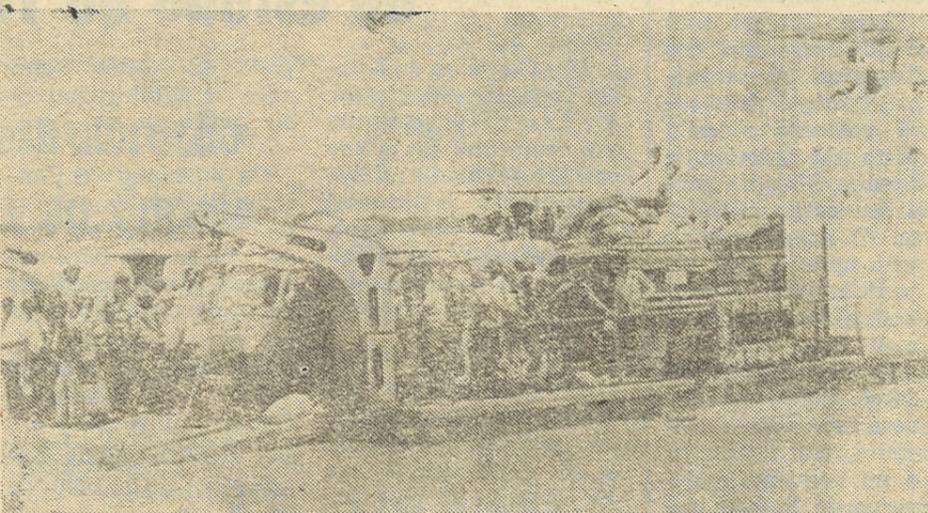
De acordo com a intervenção do camarada Jorge Miranda Lima, Secretário-Geral do Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, está regulamentada a revisão periódica de vistoria e substituição de peças, de pelo menos seis em seis meses, dessas embarcações. Mas, no entanto, as jangadas de João Landim e S. Vicente compradas há dois anos, ainda não foram submetidas à essa revisão. Mesmo a embarcação de João Landim, que esteve por um período de tempo na Doca dos Estaleiros Navais, o seu estado não deixa de ser crítico. A jangada de Farim

encontra-se num estado alarmante, correndo o perigo de em qualquer momento as máquinas estoirarem. Pois, segundo Miranda Lima, os seus motores já apresentam ferrugens de alto grau. O presidente do Comité da região de Oio viria a reforçar esta opinião, apresentando as dificuldades verificadas para a compra de novas peças.

Porém, no decorrer da reunião, transpareceu a existência de um contencioso de competência de gestão entre a Administração Interna, representada nas regiões pelos Comités de Estado, e o Ministério dos Transportes. Pois, segundo a intervenção do delegado

deste ministério, não se pode admitir que os Comités de Estado regionais tenham apenas o interesse na cobrança de receitas exploradas nas embarcações, sem, por conseguinte, terem capacidades vocacionais para garantir a manutenção técnica e equipamento das jangadas, que é assumida pelos Transportes.

Aquele delegado apontou o exemplo da Guiné-Mar que pela sua vocação exploradora poderia garantir essa responsabilidade na íntegra. Explicou que as actuais estruturas que orientam os fins exclusivos da cobrança de receitas pelos Comités de Estado, não são capazes de, no futuro, garantir funcionamento das jangadas. Tanto mais que as propostas de financiamento para aquisição de novas embarcações dependem muito dos argumentos e justificativos, apresentados por parte do nosso Governo, que devem realçar formas de utilização, rentabilidade e



Uma das jangadas em acção. Um meio de transporte indispensável para a ligação com o Norte do país

garantias de manutenção das suas máquinas.

Foi nesta base que a comissão de estudos criada decidiu enviar, à apreciação do Governo, o relatório sobre a realidade concreta das jangadas.

Para o Presidente do Comité de Estado da região de Cacheu, Avelino Sousa Delgado, este é um problema que preocupa bastante o Governo, na medida em

que essas vias de comunicação contam com grande afluência de passageiros entre as regiões do Norte e, fundamentalmente, representam pontos estratégicos de comunicação do país. Mas, contudo, ele está seguro que as reparações não poderão demorar tanto e, as pessoas, terão que compreender a situação. Numa oposição o transporte poderá se assegurada pelas canoas.

ÚLTIMA HORA — A hora em que este artigo ia para a tipografia, chegou-nos a informação de as jangadas de João Landim e de Farim estarem paradas por avarias técnicas. A de João Landim com maiores esperanças de restabelecimento pela pouca gravidade da avaria e a de Farim... (!)

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adilla, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.